

RELATO DE EXPERIÊNCIA *

SEQUÊNCIA DIDÁTICA KABU O MENINO CAIAPÓ: Apresentando elementos da cultura indígena, para estudantes dos anos iniciais do Ensino fundamental

Jemmerson Antonio de Souza¹

RESUMO:

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de uma sequência didática, desenvolvida como proposta da 4ª edição do Curso de História e Cultura Indígena, oferecido por diversas Instituições de Ensino Superior. O curso tem como objetivo promover o conhecimento e o respeito pela diversidade cultural dos povos indígenas do Brasil, por meio de aulas teóricas e práticas ministradas por professores doutores e especialistas indígenas e não indígenas. A experiência apresentada se desenvolveu em uma escola pública, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, e foi realizada de forma interdisciplinar, englobando os componentes curriculares de: Língua Portuguesa, Literatura, Ciências, Geografia e História. O objetivo geral desta proposta didática foi apresentar, de forma lúdica, alguns aspectos da infância de um ou mais povos indígenas, por intermédio de recursos literários e audiovisuais, contemplando assim os preceitos da lei 11.645/08. E, ainda, tivemos os seguintes objetivos específicos: conversar sobre a identificação de quem são e onde estão os povos indígenas no Brasil; apresentar, por meio de recursos diversos, elementos da cultura de uma ou mais criança indígena; introduzir o conteúdo de alimentação saudável por meio de exemplos de comidas originárias da cultura indígena; apresentar o mapa da região norte, em especial o estado do Amazonas; explorar gêneros textuais diversos como texto narrativo e receitas. Assim, o trabalho almejava ampliar o repertório cultural dos estudantes no que diz respeito à cultura indígena, e propor uma representação com o uso de uma produção em múltiplas linguagens sobre o aprendizado da criança em relação ao tema.

¹ Graduado em Pedagogia (Licenciatura - 2009) pela Faculdade Católica de Uberlândia, graduado em História (licenciatura) pela Faculdade Única de Ipatinga (2021); Pós-graduado na modalidade lato-sensu nas seguintes especializações e Instituições: Psicopedagogia Institucional(2010) e Supervisão Escolar (2011) pela Faculdade Católica de Uberlândia, Gestão Escolar com ênfase em: Direção, Orientação, Supervisão e Administração (2016) pela FAMPER-Faculdade de Ampere; Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Futura (2020). Atualmente cursa o Mestrado Profissional em rede em Ensino de História (ProfHistória – turma de 2022) pela Universidade Federal de Uberlândia, é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi membro da “Comissão Permanente de Promoção e Incentivo à Produção Intelectual”, faz parte da linha de pesquisas “Saberes Históricos no espaço Escolar”. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia como Analista Pedagógico na Escola Municipal Professora Maria Regina Arantes Lemes e professor da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Rezende, ambas no município de Uberlândia/MG), com vínculo efetivo desde 2012.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO DE 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

Palavras-chaves: História e Cultura indígena, Lei 11.645/08, Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Há muitos anos, houve uma invisibilização da História e Cultura indígena dentro do currículo escolar, mas isso foi se reconfigurando no decorrer do tempo. A partir do processo de redemocratização do Brasil na década de 1980, sujeitos invisibilizados pela História, ou apresentados com um visão eurocêntrica e arraigada na cultura da branquitude, foram incluídos de forma a fazer um resgate do papel da importância desses grupos na História do Brasil. Isso se deu de forma sistematizada, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada pela Lei 9394 no ano de 1996. Endossando o que constava na Constituição de 1988, a LDB traz em seu artigo 26, parágrafo 4: “[...] o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”, o que assim reforça a relevância das contribuições dos povos indígenas.

Após muitos estudos, pesquisas e engajamento de grupos que defendem o anti racismo como prisma dos currículos escolares, foi criada lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da História e cultura indígena nos currículos da Educação Básica, alterando assim o artigo 26 da LDB 9394/96.

Ao longo dos anos, mesmo antes da promulgação da lei, muitos pesquisadores das áreas da Ciências Humanas (em especial Antropologia, Sociologia, História e Geografia) mostraram que ser indígena é muito mais que usar cocar e arco e flecha, caçar, pescar e andar quase desnudo. Os indígenas têm uma organização e dinâmica social muito mais elaborada e consciente do que muitas sociedades. E, principalmente, são seres humanos e cidadãos de direitos que são integrantes da população brasileira.

E temos também grandes contribuições dessa população em vários aspectos da cultura brasileira. Dessa forma, é primordial incluirmos no processo de escolarização de todas modalidades, níveis e etapas da Educação Básica, a oportunidade de os educandos terem acesso a esse conhecimento.

Assim, a partir do aspecto legal, faz-se importante que as crianças, que estão em processo de formação e conhecimento de mundo, tenham contato com saberes que podem impactar na

sua visão de mundo. Apresentar os povos indígenas por uma perspectiva amplificada ao mostrar muito mais do que uma estereotipagem, é possibilitar que no futuro esse discente possa ser um defensor dos direitos humanos e grande colaborador no enfrentamento do preconceito, discriminação e racismo com qualquer grupo que apresente características diferentes do que seja considerado padrão. O pesquisador Nascimento (2010. Pág. 234), afirma em seus estudos que aprovação dessa lei “[...] provoca, além da continuidade do debate da diversidade étnica e cultural na educação, a adoção de novas metodologias e práticas pedagógicas orientadas pelo respeito e reconhecimento destas diferentes presenças em nosso país [...]”.

O tema central dessa sequência didática foi a apresentação de elementos da cultura indígena para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de uma história que mostra a vida de uma criança indígena proveniente de um dos povos que ainda resistem a todos os desafios de ser indígena no Brasil. A aplicação das atividades aconteceu em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, e foi desenvolvido de forma interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa, Literatura, Ciências, Geografia e História.

O objetivo geral desta proposta didática foi apresentar, de forma lúdica, alguns aspectos da infância de um ou mais povos indígenas por meio de recursos literários e audiovisuais, contemplando assim os preceitos da lei 11.645/08. E ainda tivemos os seguintes objetivos específicos: conversar sobre a identificação de quem são e onde estão os povos indígenas no Brasil; apresentar por intermédio de recursos diversos, elementos da cultura de uma ou mais crianças indígenas; introduzir o conteúdo de alimentação saudável por meio de exemplos de comidas originárias da cultura indígena; apresentar o mapa da região norte, em especial o estado do Amazonas; explorar gêneros textuais diversos, como texto narrativo e receitas. Assim, o trabalho almejava ampliar o repertório cultural dos estudantes relacionado à cultura indígena, e propor uma representação com o uso de uma produção em múltiplas linguagens sobre o aprendizado da criança em relação ao tema. A temática foi trabalhada nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura, Ciências, Geografia e História, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

DESENVOLVIMENTO

Foram utilizados variados recursos didáticos, materiais e metodológicos, tais como: quadro, pincel para quadro, e-book da história, fita crepe, letra da música fotocopiadas, atividades fotocopiadas, folha sulfite A4, materiais escolares, mapa mundi, entre outros. Seguem, para melhor compreensão e ilustração do uso dos recursos e das propostas das atividades, as etapas do desenvolvimento dessa sequência didática:

1ª ETAPA: INICIANDO O TEMA

Nessa etapa, foi apresentada a temática, e, para aproximar o estudante do assunto, foi escrita no quadro a palavra “indígena”, sem as vogais. Foi pedido aos estudantes que a completassem. A intenção era mostrar aos estudantes a palavra “indígena” como tema principal que seria discutido nas próximas aulas.

2ª ETAPA: CONVERSANDO SOBRE O TEMA

Nessa etapa, foi apresentada a temática, e, para aproximar o estudante do assunto, foi escrita no quadro a palavra “indígena”, sem as vogais. Foi pedido aos estudantes que a completassem. A intenção era mostrar aos estudantes a palavra “indígena” como tema principal que seria discutido nas próximas aulas.

- Você sabe quem foram as primeiras pessoas a habitar o nosso país?
- Como será que elas viviam antigamente?
- O que aconteceu com elas?
- Como será que estão vivendo hoje em dia?
- E as crianças indígenas, como vivem?

3ª ETAPA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Essa foi uma das etapas mais importantes do trabalho, pois, a partir dela, foram ampliadas as discussões sobre o tema geral, e ela trouxe os elementos que foram discutidos nas demais aulas.

Foi realizada a contação de Histórias Kabu-O menino Caiapó², escrita pela autora Viviane Aragão³, que apresenta um menino chamado Kabu, pertencente ao povo Caiapó, e um pouco sobre sua vida. A História trouxe elementos sobre a cultura do povo Caiapó, como: hábitos alimentares, organização social, localização do território, vocabulário, e principalmente a mensagem sobre a importância do respeito a todos(as). Após a contação de história, os estudantes fizeram a ilustração da parte que mais gostaram. Foi entregue a cada um uma folha com algumas informações sobre a atividade, tendo sido proposto um desenho livre. Seguem algumas imagens dessa etapa:

Imagem 01: quadro branco com o e-book da história fixado após a contação de História.



Fonte: acervo do autor

²O e-book está disponível em poucos sites, um deles é o <https://pt.scribd.com/document/509361408/Kabu-o-Pequeno-Caiapo>, mais ainda há vários vídeos no Youtube, com a história, segue um desses vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=C8uXQFjpJjM>

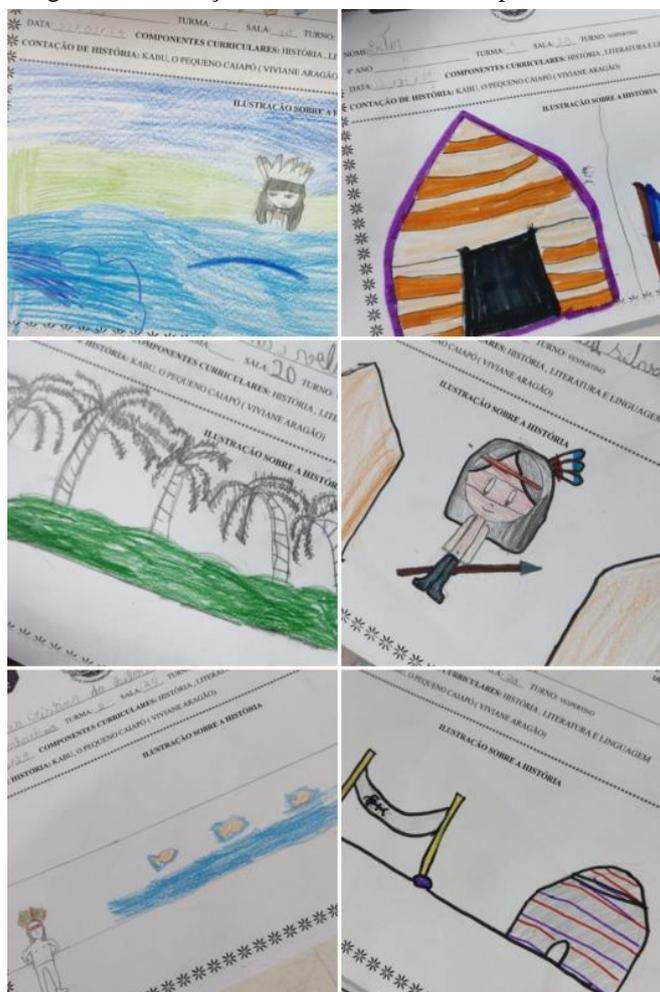
³ Autora do e-book, Professora da rede pública, Gestora Escolar, Pedagoga, Neuropsicopedagoga. Tem uma página no Instagram, onde posta diversos conteúdos relacionados à educação e produz inúmeros recursos para professores, sendo o e-book um deles. Seu perfil no Instagram é <https://www.instagram.com/sugestoes.pedagogicas/>. Tem também um canal no Youtube e um drive, onde pode ser acessado mais conteúdo, incluindo o e-book: <https://linktr.ee/sugestoes.pedagogicas>.

Imagem 02: estudantes realizando as ilustrações sobre a história



Fonte: acervo do autor

Imagem 03: ilustrações sobre a história feitas pelos estudantes



Fonte: acervo do autor.

4º ETAPA: CONVERSANDO SOBRE A HISTÓRIA

Após a contação de História, fizemos um momento de conversa sobre ela, onde as questões norteadoras tinham o objetivo de saber a percepção das crianças sobre o tema e compreensão sobre o enredo apresentado. Seguem algumas das questões:

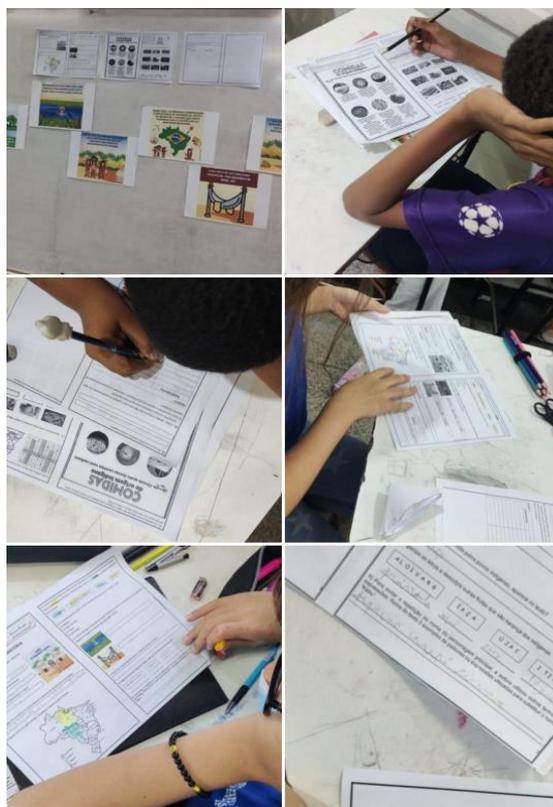
- A vida de Kabu se parece com a sua?
- O que tem de diferente? O que tem de igual?
- Independentemente da forma e do local onde Kabu vive, ele e as crianças que moram no mesmo lugar que ele têm os mesmo direitos que vocês?

5º ETAPA: SISTEMATIZANDO OS SABERES

Foram propostas diversas atividades, elaboradas pela autora e pelo professor regente da turma, sobre a história e sobre a temática. As atividades foram: questões relacionadas ao texto, identificação de elementos da história e da cultura indígena apresentadas, identificação de regiões do Brasil apresentadas em um mapa, caça palavras, apresentação de uma receita, solicitação de produção de uma receita de comidas apresentadas na história e apresentação de várias comidas originárias da cultura indígena.

Em Língua Portuguesa e Literatura, foram elaboradas atividades sobre os gêneros textuais: capa de livro e receita, além de narrativa, já que a História é um conto feito por uma criança indígena. Uma das atividades propostas que trabalhou conteúdos de Geografia foi a identificação do estado do Amazonas no mapa político do Brasil. Em Ciências, as atividades de identificação de alimentos originários da cultura indígena foram o início da discussão do conteúdo Alimentação Saudável.

Imagem 04: estudantes realizando as atividades da sequência didática.



Fonte: acervo do autor.

6ª ETAPA: TRABALHANDO COM MÚSICA

Para ampliar ainda mais a discussão do tema, foi entregue a letra de uma música denominada “Dia do indígena”⁴, escrita pela Historiadora e Indígena Jaguartika⁴. A melodia usada para cantar a música foi de outra música do repertório popular de músicas infantis, denominada “Meu lanchinho”. Após ler e cantar a música com os estudantes, foi realizada a reflexão sobre a mensagem que a letra trazia. Segue a letra da música

Dia do indígena

O cocar, o cocar
Tome cuidado,
Tome cuidado,
Ele não é brinquedo,
Ele não é brinquedo,
È sagrado,
È sagrado!
Ser indígena
Ser indígena,
È identidade.
É indenticidade
Não é fantasia,
Não é fantasia
Respeite a diversidade!
Respeite a diversidade!

Fonte: <https://www.instagram.com/abyayalese/>

7ª ETAPA: O QUE APRENDEMOS SOBRE SER INDÍGENA?

Para finalizar o trabalho, foi proposto que cada estudante produzisse uma lista sobre o que aprendeu em relação à temática trabalhada por meio de desenhos ou frases.

⁴ Historiadora da formanda na Universidade Federal Fluminense, Artista visual, autista e anticapitalista. Integrante do Coletivo dos Estudantes Indígenas da UFF. Email: jaguaritikacontato@gmail.com. Redes sociais: <https://www.instagram.com/abyayalese/> e <https://twitter.com/anticoloniza?t=OzTt44MwreKamO0ASLHpAw&s=08> .

RESULTADOS

Os estudantes ficaram muito curiosos sobre a temática, e, na conversa inicial, observou-se que ainda possuem uma imagem dos povos indígenas cheia de estereótipos. Durante a execução, tivemos alguns desafios como: interrupções da rotina da dinâmica da escola, atraso na entrega de materiais solicitados e ausência de alguns estudantes, que faltaram na aula inicial e não ouviram a história. Os estudantes conseguiram fazer as atividades propostas na sequência didática e ficaram muito interessados na parte que mostra alguns dos alimentos originários da cultura indígena, o que foi um ponto de partida no conteúdo sobre alimentação saudável nas aulas de Ciências. Pela conversa que aconteceu após a conclusão do trabalho, as atividades que eles mais gostaram foram a contação de história e a música, o que evidencia que atividades lúdicas realmente são mais significativas e chamam a atenção dessa faixa etária. Um ponto difícil foi conciliar essas atividades com outras demandas exigidas pela escola, como, por exemplo, aplicação de avaliações externas, solicitadas por um novo programa do Ministério da Educação. Mesmo com todas as situações desafiadoras, os objetivos propostos foram concluídos e as atividades programadas foram todas desenvolvidas.

CONCLUSÃO

Esse trabalho foi uma excelente oportunidade de executar de forma concreta os preceitos da lei 11.645/08 e apresentar de forma contextualizada e significativa elementos da História e cultura indígena. A escrita deste relato e desenvolvimento das atividades, e principalmente da participação da 4ª edição do curso sobre História e cultura indígena, possibilitou elementos e trouxe vários aprendizados para a construção dessa proposta, mostrando que é de extrema importância que essa temática reverbera nas instituições de ensino, principalmente de educação básica, dada sua fundamental relevância na formação das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO. Viviane. Kabu: o pequeno caiapó- História e sequência didática . São Paulo: s.e, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília: Senado Federal. Disponível em: <www.senado.gov.br/legislacao/const/>. Acesso em: 10 mar. 2024

_____. Presidência da República. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm > Acesso em 13. mar. 2024.

_____. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm >. Acesso em 13. mar. 2024.

JAGUATIRIKA. Música: Dia do indígena. s.l. s.e. 2022.

NASCIMENTO, Rita G. do. Educação escolar brasileira e diversidade étnica e cultural: contribuições dos movimentos negro e indígena para o debate. In: RONCA, Antônio C. C.

RAMOS, Mozart N. Da Conae ao PNE 2011-2020: contribuições do Conselho Nacional de Educação. São Paulo: Moderna, 2010, p. 223-252.